

# O TELEPHONE.

ORGÃO IMPARCIAL

PIAUI

PROPRIETARIO E PRINCIPAL REDACTOR—A. DINIZ

THEZINA

ANNO VII

1 DE AGOSTO DE 1889

Nº 316

## AVISO

Aos nossos assignantes desta capital, que se acham atrasados no pagamento de suas assignaturas, pedimos o especial favor de se quitarem quanto antes, do que lhes ficaremos agradecidos.

Vamos proceder a respectiva cobrança, certos os que não atenderem ao nosso justo appello que ficarão eliminados do numero de assignantes.

## EDITAL

SECRETARIA DO GOVERNO

O Exm. Sr. Dr. Presidente da provincia dá audiencias, todos os dias uteis, do meio dia ás 2 horas da tarde.

Secretaria do Governo do Piauí, em 30 de Julho de 1889.

O Secretario,  
J. Diniz Villas-Bos

## O TELEPHONE

31 de Julho.

### Navegação do Alto-Parnahyba

Quando, em dias do mez de março deste anno, vimos apertar a esta cidade os dois novos barcos, mandados construir pela companhia de vapores piauiense, para levar a effeito a navegação do Alto-Parnahyba, sentimos-nos jubilosos e destas mesmas columnas dissemos que estava resolvido o importante problema do futuro desenvolvimento e engrandecimento d'aquellas uberrimas regiões.

Pensamos assim, em primeiro lugar, porque se nos garantira que esses barcos foram feitos com todas as propriedades para essa navegação: fundo chato, pouco calado, grande força impulsiva, roda a pópa, e todas as demais condições exigidas para tão trabalhosa empreza; e, em segundo, porque julgavamos em condições de navegabilidade, mesmo na maior estiaagem das aguas, o trecho do rio, onde por muito tempo e com grande despendio dos dinheiros do estado, trabalhou uma commissão de profissionais, dando esta os melhoramentos emprehendidos como realisados.

Si, porém, folgamos de o proclamar, a primeira informação era viridica, se a companhia achava-se de facto possuidora de dous importantes barcos adaptados áquella navegação e por consequencia podia emprehendê-la, como empre-

hendeu; a segunda era perfeitamente illusoria e a experiencia veio demonstrar que a commissão pouco fez e nada melhorou, como bem attesta o malogro da primeira tentativa, ultimamente realisada pelo vapor *Santo Estevão*.

Sentimo-nos deveras fazer semelhante declaração, deprimente dos creditos profissionais dessa commissão, nós que destas columnas não pouparamos elogios a ella, toda vez que nos chegava a noticia de ter vencido uma das innumeráveis difficuldades do importan'te trabalho que lhe fora committido.

Manda, entretanto, a verdade dos factos, authenticada pelo deploravel estado em que voltou o *Santo Estevão*, que assim nos externemos.

Era oppinião corrente de pessoas praticas na navegação dos trechos do rio, *melhorados* pela commissão, que os serviços por esta executados em nada aproveitariam a navegação, tanto que nunca abandonarão o velho itinerario nas suas viagens.

Fallecia, porém, a competencia legal a estes juizos e em pouco o tomamos para tirar a prova da proficuidade dos trabalhos da commissão em occasião azada.

A viagem do *Santo Estevão* veio inflamar a oppinião dos homens praticos e demonstrar ainda uma vez que nem sempre quem mais aprende é o que melhor sabe.

Temos que, á despeito de gastar o thesouro mais de quatrocentos contos, o Alto Parnahyba continua em estado de innavegabilidade, mesmo na parte em que a sciencia já empregou a picarêta e a dynamite.

A prova tem n'a tristemente a companhia, que esteve em risco de perder um dos seus novos barcos e que o vê no lastimavel estado em que aqui aportou, carecedor de uma remonta completa.

Isto é tristemente edificante e dá a noção de quanto valem muitos desses trabalhos em que se consumem os melhores recursos do estado.

A companhia cumprio o seu dever. Louvamos os seus nobres esforços.

Si se acha malograda, pelo menos ainda por algum tempo, a desejada navegação do Alto Parnahyba a culpa não é, com certeza, sua.

Que sirva este triste resultado de exemplo á commissão queahi vem proseguir nos trabalhos de desobstrução da nossa arteria fluvial e que nós entendemos que deve antes vir recomêal-os.

Dr. RICARDO TEIXEIRA FILHO

Bem pensamos nós que erão gratuitas as accusações feitas ao digno juiz municipal do termo de S. José dos Mattões, dr. Ricardo José Teixeira Filho, no *Commercio de Cavias*, n.º 586, de 13 do corrente.

Foi por isso que deixamos a passar sem protesto immediato, cer-

tos de que em praso breve, nos virião as mãos provas estragadoras para destrui-las, e então poderíamos conscienciosamente cumprir os deveres que a estima que tributamos ao digno magistrado nos impõe.

Hoje, que nos achamos de posse de uma carta de pessoa do maior credito e circumspecção, residente no lugar dos acontecimentos, cujos topicos referentes a questão abaixo publicamos, estamos habilitados a declarar que a accusação levantada contra o digno magistrado é capciosa e filha unicamente do despeito.

O seu procedimento foi correctissimo. Proceda sempre assim o digno juizo municipal de Mattões e deixe que os despeitados o incriminem, certo de que os homens de sã consciencia lhe farão a justiça devida.

«Tendo se dado neste termo, por occasião de ultima licença de que gosou uma verdadeira derrama de tutelas relativas aos menores favorecidos pela Lei de 28 de setembro de 1871, succedendo que, re-assumindo o exercicio de seu cargo mandou dar baixa em algumas dellas, tendo tido isto logar em virtude de requerimentos das mães dos referidos menores, baseados em Lei expressa e devidamente legalizados.

E' incrível, mas é a pura verdade!

Revendo-se o Livro de Tutelas em poder e cartorio do Escrivão Broxado, faz sangrar o coração do mais desalmado, vendo se o modo iniquo e cruel por que foi feito este serviço na curta e funesta judicatura dos supplentes Gervasio Pereira d'Araujo e Silva e José da Costa Soares, bastando diser-lhe que, em vinte e seis termos lavrados no dito livro, foram tutelados setenta menores, alguns dos quaes, por sua tenra idade, ainda carecedores das caricias maternas.

Accresce a isto que a maior parte dos tutores nomeados são ex-senhores das mães de seus tutelados, e portanto inhabeis para exercerem semelhante cargo, pelo justo receio de illudirem a Lei que os dispensou da prestação de serviço até a idade de 21 annos, e todos elles (tutores) mais ou menos suspeitos, pois é raro, no diser de Pereira de Carvalho, «que algum (queira espontaneamente sujeitar-se a incommodos e trabalhos penosos por impulso de beneficencia.»

Em vista disto e de requerimentos das interessadas, mandou, como já disse, dar baixa em algumas tutelas e notificar os supplicados para apresentarem em juizo sem perda de tempo os menores questionados, afim de serem entregues as suas mães como era de Lei.

Eis o seu grande crime.

Ligando, como lhe cumpre, a maior importancia a diamantina Lei de 13 de maio e aos seus benéficos resultados praticos, não podia deixar de assim proceder, e de-

do, nos limites de suas attribuições, a introdução de uma nova especie de escravidão, tanto mais detestavel quando é filha das suggestões da ambição e do odio vandatico de alguns despeitados.»

## TRANSCRIPÇÃO

### Casamento Civil.

O auctor da «Sociologia e Biologia do Casamento,» fazendo a applicação da theoria do desenvolvimento das instituições sociais e manifestações psychicas ao governo, a religião, a propriedade, a esthetica, faz nos observar o seguinte phenomeno curioso:

E' notavel, diz elle, que as instituições sociais, apoz muitas phases alternativas tendão a voltar ao periodo inicial do regimen da lei natural, não já de modo desordenado, inconsciente e anarchico, mas, de ma eira regular, consciente e harmonica.»

Com effeito, lançando-se um *olhar de conjuncto* sobre os trabalhos incomparaveis dos viajantes, dos archeologos e dos sociologistas *sobre o presente e o passado das raças que evoluem e evoluíram na terra*, não ha duvidal-o.

Como o governo, a religião, a propriedade e o direito, a instituição matrimonial representa não só um grão do desenvolvimento humano como a consagração viridica e eloquente do principio enunciado.

«A marcha da civilização, diz o mesmo escriptor, segue effectivamente, em todos os pontos, trez estados bem accentuados: um periodo natural, um periodo de conlênção despotica, trazido por essa mesma anarchia, e um periodo de retorno ao regimen natural, ordenado, consciente e espontaneamente acceto.» Assim é que no casamento, findo o periodo da promiscuidade, forma barbara e primitiva d'esta instituição, vem a polygamia e a polyandria como inicio de uma nova phase e finalmente a *monogamia pura, exclusiva consagrada pelas leis e mantida pelos costumes.* (1)

A monogamia indissolavel, absolutista, reaccionaria, oppressora, representa o segundo d'aquelles tres periodos principaes e caracteristicos da evolução matrimonial.

Do que fica dito podemos deluzir: que as instituições sociais são menos a expressão da livre escolha que um facto obrigatorio e fatal na vida das nações produzido pelas leis geraes do desenvolvimento e do progresso.

Conhecer esses momentos da historia e da vida dos povos acompanhando a serie gradual do desenvolvimento das instituições no tempo e no espaço, estudando-lhes a structure para tornal-as menos oppressoras e mais adaptadas a realisar maior numero de vantagens ao povo que as adopta, eis um se-

melhantes circum-tancias o papel intelligente dos governos das sociedades.

O Brazil, cuja independencia foi realisada, depois de um periodo de plena effervescencia liberal, quando ainda echavam bem perto os gritos de 1789, que proclamarião os direitos do homem e liberarião tomar os principios formas mais amplas, o Brazil, dizemos nós, recebeu desde logo o germen fecundo que devia mais tarde fructificar em livres aspirações garantidoras da ordem, da honra e do progresso nacional.

Percorrida esta larga escala de successivas transformações a forma actual de casamento não satisfaz nem pode satisfazer as exigencias de nossa sociedade e nem corresponder as formas garantidoras do direito de liberdade.

E' no meio deste estado de cousas, d'esta agitação intellectual, que vai caracterizando e constituindo a nota primordial do seculo que finda, que a necessidade da intromissão da instituição de que nos occupamos, se nos apresenta entre muitas outras de não somente importancia, exigindo solução condigna com a que tem tido em outros paizes. E essa necessidade torna se tanto mais imminente quanto sabemos que, na Europa, á excepção da Hespanha, Italia e Portugal, e na America alem do Perú e Bolívia, o Brazil é infelizmente o unico paiz em que ella ainda não foi adoptada.

O assedio religioso em torno do poder civil, a deformação accentuada dos representantes d'esse poder, a invasão gradual e progressiva d'aquelle sobre este, o monopolio scientifico do clero n'um dos periodos da historia acumularam resistencias de toda ordem a marchar regula da reforma.

E' infelizmente com grande pesar que vemos ainda estes obstaculos reproduzirem-se de medos mais ou menos os mesmos.

O casamento catholico, domagtico, solemne, despendioso, symbolico, imitativo das formas dos povos barbaros é um dos maiores obstaculos á constituição da familia.

E' ainda mais, attendendo-se á diffusão que tem tido n'estes ultimos tempos o ensino e por consequencia o desaparecimento do predomnio scientifico que aureolou por algum tempo a classe religiosa, perdido o valor moral d'exegese e do symbolo, já não pode explicar facilmente a intervenção da autoridade religiosa actos da vida social como aquelles que disem directa e immemente com a procreação e vação da especie.

E a prova mais cabal dos de diser é que: a população brasileira vi catholico e em plen livre.

Segundo uma esta a população do 8,119,672, não

numero 27 parochias não recen- ceadas.

D'este numero 5,528,028 pes- soas são celibatarias, 2,286,866, casadas e 404,778 viúvas. A des- proporção é enorme!

Vejamos, porém, a população de um paiz em que seja instituição reconhecida o casamento civil com divorcio e estabeleçamos um pa- rallelo com a nossa.

A população da França, por exem- plo, em 1886 era de 37,751,850 pessoas.

Celibatarios 10,523,483; casa- dos 15,396,525; viúvos 2,829,840.

Se cotejarmos estes numeros por 100 e somarmos o numero de viúvos com o de celibatarios, reunindo assim quantidades da mesma especie, teremos para o Brasil 27 casados para 73 celibatarios; ao passo que para a Fran- ça a relação é de 41 casados para 59 celibatarios.

Não obstante este resultado van- tajoso para o casamento civil con- tinuão os adeptos do velho syste- ma a batalhar para nos fazer crer na efficacia de sua velha droga.

Outros argumentos, porém, vêm comprovar a insufficiencia do casa- mento religioso e entre estes ha o seguinte muito eloquente e é: que a população do nosso paiz fóra de semelhante regimen, como vimos pelos dados acima mais, que tri- plicou de 1797 a 1872, passando de tres a dez milhões de habitantes.

Urge, portanto, dar novas for- mas a constituição da familia, lar- gando-a, desenvolvendo-a, simpli- ficando-a de um modo mais adap- tado e consentaneo com as idéas geraes da epocha, a riqueza e o desenvolvimento actual do Paiz.

(Continuaremos).

J. LUSTOSA.

(1) Auctor e obra cit.

(Da Revista do Norte)

VARIÉDADE.

ONTEM E HOJE

Tempos idos, passados luzimentos! C. ALVES.

Como estão mudados os tempos! Co- mo no rapido perpassar dos dias sepul- tado-se no pétago do esquecimento costu- mes e praticas, pelos quaes os nossos maiores tinham todo respeito e reveren- cia!

E progredimos e avançamos para o nosso aperfeiçoamento, e vamos vento em pópa para os dominios da liberdade! Assim pensava eu, velho soldado das lu- tas partidarias, na minha toca tenda de trabalho, fixando tristemente os movi- mentos que se de-dobram no mar enca- pado da nossa politica provincialiana.

E instinctivamente fui fazendo um pa- rallelo entre as praticas de outr'ora e as de hoje.

Triste realidade! Desillusão cruel!

Outr'ora quando o povo, essa eterna besta de carga, que trabalha, que paga impostos, que é recrutado para a guarda nacional, para o exercito e para a arma- da e em defesa da integridade nacional primeiro a derramar o seu sangue, — o direito de votar, uma eleição era que um acontecimento festivo; o devia ser, porque nada pôde jus- tificar a expansão do enthusias- mo do que o exercito de um di- pto importante como o do voto.

Da na penumbra desses tem- pos, destacaram-se magestos os nomes de José Manoel de Moura, José d'Araujo, Miguel Pereira, David de Castro, Haymundo Sizinio, tantos outros, que a arrebatara da mansão ridentes, a distribuir rucções, penetrando lano os mais tibios, ante, mortificador pinto.

Nesse tempo fazia-se a politica à plena luz do nosso sol equatorial.

Felix Barriga, Domingos da Chapada, Leandro, Cabo Joaquim, q' já habitou no tumulo, Malquinias e outros, que ainda vivem, cabos de guerra incangaveis, são e valião, suarentos, empoeirados, rece- bendo ordens, transmittindo-as, pondo to- dos, mesmo os mais ja puetos, no corrente dos planos a executar-se, simplesmente dos planos, porque então os candida- tos por quem se ia travar o pleito não de todos desde ha muito conhecidos.

Quando se tratava de uma eleição, fosse de d'palato á geral ou provincial, a verenga ou juizo de paz, o primeiro cuidado dos chefes de partido era convocar o partido para escolher os candida- tos.

E' a ocasião dize que a escolha já es- tava previamente feita entre elles; mas era um simulacro de respeito á liberdade de cada um, uma satisfação que se dava a todos os voluntos — capangas, como são hoje denominados.

E isto agradava o povo, que tem des- tas infantisidades: como a creança, gosta de ser dirigido.

O processo era simples:

Reunido o partido, o chefe mais im- portante, que presidia a reunião, expun- nha que o fim era consultar a oppinião de todos sobre os candidatos a laes e taes lugares.

Tomava em seguida a palavra um ci- dduo, influente entre a classe popular, e com toda pose dizia, mais ou meno: «que o povo confina no acerto da delib- eração do directório» e no meio de ap- poudos estrepitosos e freneticos vivas erao apres-ntados e accitos sem telu- tancia os candidatos.

E todos se retiravam satisfeitos, anhos da consideração que vinham de receber dos seus chefes.

E o Barbosa e o Sobreira corriam para a typographia; o velho prelo da antiga «Imprensa genia» e as circulares corri- am mundo dando conta da vontade po- pular.

E no dia da eleição lá se vão todos, como em festiva romaria, brilhantes pelo variegado dos trages e variedade dos typos, caminho da urna, onde, cheios de enthusiasmo, depositavam os seus vo- tos, acompanhados das indispensaveis ritórias.

Hoje, que a capangada foi excluida; que temos um eleitorado selecto, — a pra- tica é tambem outra.

Como um negocio de puro mercanti- lismo, cuja alma é o segredo, é o segredo a alma de tudo que tem de a uma eleição.

Uma reunião politica tem assim o tom de uma sessão maçônica ou de um con- ciliabulo de conspiradores.

Uma gravidade de occasião, meias pa- lavras, cochichos, sorrisos significativos ditos convencionaes — tudo isto substituido a manifestação franca, cordial e expansi- va de outr'ora, saturadas dos ditos pleitos de Deodindo Moura e das palavras sentenciosas de David Caldas.

Tudo está mudado.

O elector selecto (permitta-me o con- descendente labor que insista neste aje- ctivo), não gosa actualmente da con- sideração, appare-de mesmo, de que gosava o volante — capanga de outr'ora.

Os candidatos a qualquer lugar de eleição, popular, não, que o povo — o povo artesão — o povo operario — não tem mais que ver com os destinos da pa- tria, só são conhecidos quando os seus nomes são atirados á publicidade em letra de fóрма.

Os electores selectos abdicaram de co- nhecê-los antes. Foi abolida por bem de todos semelhante anachronismo.

Apenas na véspera da eleição são con- vocados para saberem que no dia seguinte, a tantas horas, devem comparecer sem discrepância no lugar tal, a fim de receberem a bacia da urua a chapa que deve eleger, para honra do brioso parti- do que se abriga na sombra da arvore frontente da liberdade, o candidato tal.

Dito isto, e depois do classico viva de um meu sympathico e venerando amigo — a harmonia do partidos, estão feitas as continências.

E no dia seguinte, como em um sahi- mento fúnebre, lá se vão todos, graves, uniformes, exercer o alto direito que a lei lhes outorgou...

Eu confesso que, apesar de velho, gos- to das innovações; mas, creia o leitor benévolo, que esta nunca me passou da garganta.

E' por isso que aos electores-selectos de hoje, especie de carneiros de Panur- gio, que só são chamados para depositar o voto, eu prefiro a caueção dos tempos idos, a qual se tributava, ainda que ap- parentemente alguma consideração.

E progredimos e avançamos na senda das publicas liberdades! Assim pensava eu fixando tristemente os factos que se

desdobram na téis encombrecida da nos- sa politica provincialiana.

Heracito.

PARTE LITTERARIA.

DESPEIDIDA.

(A' Joaquim Nogueira)

Era de tarde, o sol morria!! A noite vinha d' ceno sombria, fria De fúgado ardores! E a brisa e somava d'uma voz estranha A lenda cubense lenda da montanha Tendida pelo sol.

Só 4 horas na velha cathedra!! O sino, como se fora um dobras de signal Annunciava aella! E as c' l' res andorinhas loncas, espantadas Voam pelo ar, soltando estridulos rasadas, Em lugubre festim!

Era já de noite! A cotovia Soltava no bosque, como quem se despedia As últimas canções! E o rouxinol cantava uns eir'inhos loncos, Pejados de harmonia, q' rima mesmo aos Ferir os corações? (poucos)

A lua dardejava mansamente Uns pequeninos raios, que iam friamente As ondas alisar! E o mar n'uma solgar, tido mto, fremente Quebrava o silencio sendo o silencio doente Da noite tumular!

A lua acordava no seu ager! E já pelo mar, como q' amannada a ho Galopava as jaogadas! Na praia ella chorava, um pranto amargo Tendo n'aquellas mãos de jaspe esbranqui As faces desmarchadas!

Embarcava a loura condessinha! E já no meio das cordas; da e-Pere jaug- Murmurou-me adeus! «Eu era assim como o mar a solgar fane E ella chorando, parecia o riso e choro Das phalenas dos céus!

O ruyto baloçava-se, tão leve, Como se fora o casto b-recho cor de neve Das lindas crianças!! E partiu a loura condessinha entristecida Mas deixando no terreiro esse de minha vida Sorrisos d'esp'ranças!!!

Theresina, — 22 — 7 — 1889.

CESARIO SOUZA.

CAMPO NEUTRO

Protesto.

No testamento com que falleceu meu irmão, dr. Antonio de Sampaio Almeida, de seu testamen- tario, instituiu seus universos her- deiros a rain e aos meus sobri- nhos, filhos de nossas irmãs D. D. Raymunda Leonor de Almeida e Ienez Leonor de Almeida — com a clausula quanto a estes de não passarem os bens herdados á ou- tras pessoas qua não fossem des- cendentes em linha recta dos paes da testador, e nunca a outros pa- rentes por mais conjunctos que fossem, e por esta razão o quinhão que coubesse á cada um dos mes- mos sobrinhos passariam por morte d'elles a s descendentes que ti- vessem; e, si os não tivessem, ac- cresceria aos outros herdeiros ins- tituidos. Em conformidade desta clausula todos os referalos herdei- ros, em seguida á partilha dos bens, firmaram entre si um accor- do no qual se comprometteram pa- ra fiel cumprimento da mesma á conservarem os gados assim aqui- nhoados assignalados com marca differente do que usavam nos ou- tros gados de sua propriedade.

Ora, pelo exposto, evidente é que estes herdeiros não possuem a plena propriedade destes bens,

mas unicamente o seu usufructo; e, portanto, sou informada de que um dos herdeiros, meu sobrinho Luiz Mariz Sampaio Almeida, con- tractou vender os gados que lhe couberam em partilha na fazenda Jacaré do termo de Campo-mour, e já vendeu a era femeniua de 1888 da fazenda Genipapo.

E', pois, contra essas vendas e contra qualquer outra que elle fi- zer dos gados herdados, em virtu- de d'aquella disposição testamenta- ria, que venho lavrar este protesto para resalvar os meus direitos e os dos outros meus sobrinhos; e prevenir ao mesmo tempo a todos que é nullo de pleno direito simi- liante venda, e, portanto, será desleita e reivindicados oportuna- mente os gados que foram ven- didos em contração áquella ins- tituição e accordo.

Theresina, 23 de Julho de 1889

Lina Leonor de Almeida Freitas.

AO PARTIDO REPUBLICANO DO PIAUHY.

Os electores republicanos do Corrente, S. Philomena e Parana- guá, indicaram e ureu nome para candidato a uma cadeira na as- sembléa geral pelo 3.º districto desta provincia.

Cumpro um dever empregando todo o esforço para que triumphe a causa da igualdade, liberdade e fraternidade, que é a causa do parti- do republicano, do qual sou can- didato pelo 3.º districto de minha provincia.

Se não tenho serviços meritorios que recomendam minha candida- tura ao digno electorado, confio que a grandessa da causa q' com os me- us co-religionarios, demostrem-nos defendemos, seja um motivo po- deroso para que todos os piaui- yenses brtosos e independentes, sem olhar para cor politica, mas vizan- do a grandeza futura de nossa pa- tria, tomem a si a defesa de mi- nha candidatura, que significará o mais solemne protesto dos piaui- yenses contra a monarchia na A- merica.

Os brazileiros, e principalmente os filhos desta provincia, não po- derão ter amor as instituições vi- gentes que não representem a sua vontade nem o seu concurso.

Cheio de confiança vejo o des- pontar de novos horizontes para nossa cara patria que jubiloza ob- serva seus filhos abraçarem as idéas republicanas que tendem pe- la força da justiça e da razão, do- minar todos os brazileiros.

Cidadãos piauihyenses! o vosso patrio- tismo e amor á liberdade vos impõem o dever de recusar o vos- so apoio a todo candidato que não tenha como principio a liberdade, igualdade e fraternidade que é a bandeira do partido republicano do Brazil.

Somos americanos e os ameri- canos sabem que sem rei existe Nação.

Para que o Brazil se torne pros- pero e feliz, é necessario que se proclama republicano.

Todos os brazileiros estão con- vencidos desta verdade.

Cidadãos republicanos e piauihy- enses livres, não recuemos diante sacrificios para conquistarmos a nossa liberdade.

Corrente, 10 Julho de 1889.

Dr. Joaquim Nogueira Paranaquá

Biographia electrica.

Nasceu, não se sabe onde, Nem, certo, a idade que tem, Quem pae, irmão, ou parente, Dizel-o não pôde alguém.

Surgiu um dia em Jaiós Como quem vem foragido, E ouvi dizer as más linguas Que trazia um pé ferido.

Metteu-se lá na politica Do lado conservador E por artes de berloquos Conseguiu ser collector.

Depois, na venda de um gado Que o mandaram arrecadar Metten no côla a fazenda E pra cá se paz a andar.

Aqui chegou; e subindo O partido liberal, Entendeu o nosso amigo De mudar seu arraial.

Mas como nada é estavel Neste mundo enganador, Calma o gran te partido Subiu o conservador.

E logo o amigo prevendo Que assim ficava mal Voltou ao velho partido Deu-l'os pés no liberal.

Mas sabe Deus e o mundo A luto que entio se deu Entre o centro e a phalange Até que a onça venceo.

Ficando a onça de cima O amigo onça se fez, Depois subiu a phalange Foi phalange por sua vez.

Modam-se as scenas e sobe O partido liberal E o nosso amigo cunham Se abriga neste arraial.

No espaço de treze annos Já é muita mutação! Pouco mais faria o Hermann Nem tanto o nosso Paixão.

Quem revela em pouco tempo Esta habilidade immensa, Bem merece em plena praça — Um amplexo da Imprensa.

Graxa.

Despedida.

Firmino de Souza Martins e sua familia retirando-se hoje para a cidade da Paranahyba, e não poden- do despedir-se pessoalmente de todos os cavalheiros e senhoras, que os honraram com suas visitas, vem fazel-o por este meio; do que podem desculpa.

Theresina, 27 de Julho de 1889.

Despedida.

Raymundo M. de Souza Ramos e sua familia tendo hoje de retirar-se temporariamente para o interior da provincia e não podendo, em consequencia da pressa da via- gem, despedir-se das pessoas que nesta capital os honraram com suas visitas, fazem-no por este meio. A' todos offerecem seus di- mínutos prestimos; esperando que desculpem aquella involuntaria fal- ta.

Theresina 22 de Junho de 89.



**Tribuna Liberal** a seguinte declaração que faz honra ao governo: O governo imperial ordenou que fosse respeitado e garantido o direito de reunião e a livre manifestação do pensamento, uma vez que a crítica de quaesquer actos ou acontecimentos publicos seja feita sem diffamação. O ministro ha de manter os puros principios da doutrina liberal.

**Candidato republicano.**

Pelo 3.º districto da provincia apresenta-se candidato á assembléa geral, pelo partido republicano, o illustre medico, Dr. Joaquim Nogueira Paranaçuá.

**Captura de criminosos.**

Em Jeromenha foram capturados pelo sr. cadete Francisco Dias Guimarães, os criminosos José Frederico do Bomfim, de homicidio, e Libanio Carlos de Souza, pronunciado por crime de polygamia. São relevantes serviços estes que o digno cadete presta a causa da justiça.

**Dr. José Vicente**

De viagem para Campo-maior esteve alguns dias nesta capital o illustre dr. José Vicente de Figueiredo, ex-promotor publico da Parahyba.

**Sogra!**

Acaba de julgar-se em Paris um processo curiosissimo: Mme. Mingret, uma sogra terrivel, oppuzta-se obstinadamente a que os restos mortaes do genro entrassem no mausoleu da familia. E trazia para justificação o engenhoso argumento de que o genro já não pertencia á familia, uma vez que ella morrido. O tribunal não o aceitou, é claro. Mme. Mingret, será obrigada a dar asylo ao cadaver e a pagar á familia do desolado genro quinzentos francos de perdas e clamoros.

Horrorosa megera! Nem depois de morto o desgraçado!...

**Regresso**

A villa de Campo-maior, onde reside, regressou no dia 26 do passado, o nosso presado amigo capitão João Antonio Pacheco.

Para a villa de Homildes regressou no dia 27 o nosso estimavel amigo capitão Herundino Antonio Lavor.

**A effieciendes**

Agradecemos a visita deste interessante periodico, que vem de publicar sua publicação na cidade de Caxias, redigido por uma pleiade de moços talentosos. E' litterario, critico e noticioso.

**Lancha á vapor.**

Por acto de 26 foi nomeado machinista da lancha á vapor ao

serviço da commissão de melhoramentos do rio Parahyba, o machinista de 4.ª classe Josué Basson.

**Passageiros.**

No vapor *Piahy*, que seguiu hoje para a Colonia e escalas, partiram:

Para Oeiras os srs. dr. J. Rosa, capitães Cyro Frazz, Norberto de Carvalho e José Gentil da Silva Moura;

Para S. João de Piahy o sr. Abelardo Valente;

Para Jeromenha o sr. José Joaquim da Costa Carneiro.

Para Regeneração os srs. capitães José Melins da Silveira Rios e Samuel Bento Augusto de Oliveira Borges;

Para Amarante, o sr. capitão João Canuto da Silva Lobo;

Para S. Luiz, a exm.ª esposa do sr. capitão Nelson Pereira do Nascimento.

A todos os itinerantes desejamos uma feliz viagem.

**Dr. Christino Cruz.**

Cumprimentamos o illustre sr. dr. Christino Cruz, que se acha nesta capital.

**Transferencia**

Consta por telegramma que foi transferido para a guarnição da Bahia o distincto Tenente-cirurgião do corpo de saude do exercito dr. José d'Araujo Aragão Bulcão, que ha algum tempo serve na guarnição desta provincia.

**Morta por uma onça.**

No lugar Pavuçú, ribeira da Itaqueira, do termo de Jeromenha, uma preta velha, senada, internando-se no matto, foi morta por uma onça, q' a devorava, quando chegarão as pessoas, que sahiram no encalço da infeliz.

**Passageiros**

No vapor *Paranaguá*, entrado hoje de Amarante e escalas, chegaram os capitães Licinio Brandão, Raymundo Martins de Souza Ramos, e Joaquim José Avellino, aos quaes cumprimentamos.

No mesmo vapor chegou o sr. Luiz Jorge, distincto maestro que vem dirigir a nossa banda de musica policial.

**Fallecimento.**

Mais um rude golpe veio ferir o nosso estimavel amigo tenente coronel Manoel Raymundo da Paz e sua distinctissima familia. Apenas 16 dias erão decorridos, depois que passara pela cruceira dor de perder seu idolatrado filho Leopoldo, um joven esperançoso e dotado das mais invejáveis qua-

lidades, quando teve de ver desaparecer do estremeado lar, no dia 28 do passado, sua filhinha Cora, uma interessante creancinha de 2 annos e tantos mezes de idade, victima do sarampa. Acompanhamol-o na dor lancinante que o acabrunha.

**Annibal Sá**

Em Manaus falleceu o artista piauihyense Annibal Sá, distincto typographo que, ha muito para ali fóra.

A exm.ª familia do finado, especialmente aos seus irmãos nossos amigos dr. Leonidas e Sá e Diogenes e Sá, enviamos nossas condolencias.

Na capital do Pará falleceram os piauihyenses Honorio Barroso e Febrônio de Moraes.

Nossas condolencias ás suas exm.ª familias..

**EDITAES.**

Para os fins convenientes faço publico, que a aferição geral de pesos e medidas deste municipio começará no dia 1.º de agosto proximo vindouro, e terminará a 30 de setembro seguinte; achando-se para esse fim a respectiva repartição aberta das 9 horas da manham as 4 da tarde de todos os dias não santificados.

Theresina, 28 de Julho de 1889

O Aferidor

Olegario Ferreira Paiva.

O Sr. Contador servindo de Administrador, manda fazer publica para conhecimento de quem interessar que, no dia 14 de agosto proximo vindouro recebem-se neste Administração propostas em cartas fechadas para o serviço de condução de malas desta capital para o interior da provincia e cidade de Caxias e vice-versa, no anno de 1890.

De accordo com a ordem da Directoria Geral dos Correios, não sendo permitido ficar diversas linhas a cargo de um só empresario, deverão os pretendentes organizar as suas propostas, comprehendendo somente a linha de correio que quiser contractar.

O preço de cada proposta sera para um anno, sendo preferida á mais vantajosa, e que por menos fiser, e uma vez aceita qualquer proposta ficará o proponente respectivo sujeito a multa de 20 % da quantia nella mencionada, se recusar-se a assignar o necessario termo de contracto.

Tambem é permittido concorrerem á arrematação ás proprias pessoas que possam executar o serviço, em cada uma linha de correio que contractar.

As bases dos contractos são as mesmas do actual, com as modificações exigidas pelo novo systema de arrematação (por linha de correio) e as que forem aconselhadas pela experiencia, augmentando ou restringindo.

As propostas devem ser assignadas pelos proponentes e seus fiadores.

**LINHAS DE CORREIO.**

1.ª Manga, Bom Jezus, Santa Philomena e S. Pedro de Alcantara.

2.ª Jeromenha, Paranaçuá e Corrente.

3.ª São João do Piahy, São Raymundo Nonnato e Natal.

4.ª Amarante e Oeiras.

5.ª União, Barras, Batalha e Retiro da Boa Esperança.

6.ª Livramento, Campo-maior, Piripiry e Pedro 2.º.

7.ª Valença, Picos e Jaicós.

8.ª Humildes e Marvão.

9.ª Piracuruca, Burity dos Lopes e Parahyba.

10.ª Teresina á Caxias.

**INTERMEDIARIAS.**

11.ª Parahyba a Amarração.

12.ª Jaicós ao Crato.

13.ª Oeiras ao Joazeiro.

14.ª São Raymundo Nonnato ao Remanso.

15.ª Jeromenha a Nossa Senhora Aparecida.

16.ª Amarante a Regeneração.

17.ª Jaicós ao Paulista.

Administração dos Correios do Piahy em 4 de Julho de 1889.

O Praticante,

Pedro Vieira Ramos  
S. de Contador.

**Annuncios**

O abaixo assignado tem para vender no termo de Theresina, lugar denominado Serra, duas posses de terras de criar e de 20 a 30 cabeças de animaes de toda sorte; bem como outra posse de terras no lugar Norte do termo de Homildes.

Quem pretender poderá dirigir-se ao mesmo abaixo assignado em seu sitio sBacaba na provincia do Maranhão, que entrarão em negocio.

Bacaba, 10 de Julho de 1889  
Luiz Borges Pimentel.

**INSTRUCCÃO PRIMARIA**

Hamilton Aurelio de Moura, ex-professor publico do 1.º districto d'esta capital, com mais de 8 annos de tirocinio escolar, ensina 1.ª letras, calligraphia, noções de portuguez, de arithmetica, de geographia, de historia, moral e religião, na casa de sua residencia á rua da Palma n.º, das 7 ás 9 horas da manha e das 3 ás 5 da tarde de todos os dias uteis.

Os srs. pais ou tutores que se dignarem lhe confiar a educação de seus filhos ou tutelados pagarão por cada um 35000, mensalmente, por dois 55000 e 85000 por tres, e assim proporcionalmente conforme o numero de alumnos.

A escola será aberta no dia 1.º de Agosto proximo.

—::=(\*)=::—

**E' barato de mas!**

O sr. Deusdeit Marrocos, vende um Motor do melhor systema conhecido até hoje, proprio para desescar, separar e polir arroz, com uma serrã de algodão e todas ferramentas necessarias para os trabalhos, tudo em perfeito estado, pela diminuta quantia de dois contos e quinhentos mil reis..... (2:5005000) dinheiro a vista: Quem pretender tão vantajozo negocio pode entender-se com o sr. Leonel Caetano da Silva, nesta capital.

E' barato de mais!

—::=(\*)=::—

Quem quiser comprar cigarros e charutos baratos dirija-se á Fabrica S. Francisco onde encontrará cigarros brancos a 65000 reis o milheiro; ditos amarellos a 25500 reis idem; charutos a 125000 reis idem e 15300 reis o cento.

Vende-se tambem dous grandes sacos a 15500 reis o kilo.

Francisco Gondim & C.ª

24 Rua do Paysandú 24.

**Livraria Commercial**

**DE**

**JOÃO D'AGUIAR ALMEIDA & C.ª**

**MARANHÃO**

Este estabelecimento, montado com as melhores e mais aperfeitas maquinas de encadernação e typographia, acha-se constantemente sortido com objectos de novidade, proprios para mimos e bem assim artigos para escriptorios, livros de qualquer formato para scripturação, impressão de contas, mappas & &.

Instrumental para bandas de musica, violões, rabecas, clarinetes flautas, flautiqs & &.

Malas para viagens, de todos os tamanhos e gostos;

Tintas de todas as qualidades;

Papel d'impressão de diversos formatos;

Dito para escrever, variadissimo sortimento!

Prepara-se carimbos de borracha;

Livros de instrução, litteratura, direito, sciencia, recreio e muitos outros artigos que seria longo enumerar-se.

Convidamos aos Srs. negociantes, que tenham de vir a esta Capital, á fazer uma visita ao nosso estabelecimento para examinarem o que aqui annunciamos e saberem a modicidade dos preços com que costumamos vender.

**João d'Aguiar Almeida & C.ª**

RUA DE NAZARETH

**Maranhão**